jornal da CIDADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getulio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR

Quarta-Feira, 07 de Agosto de 2019 • ANO XIX • Edição Nº. 1944 • R$ 1,50

Clima

Instável

• Destaque desta quarta-feira para o forte nevoeiro que predomina no início da manhã, principalmente na RMC. Durante o dia aquece bastante em todo o Estado. À tarde alguma chuva isolada no centro-sul, Campos Gerais e o norte pioneiro.

Mín: 12° C em Curitiba
Máx: 27° C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R$ 40,00 para entrega em Sertanópolis e R$ 60,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Cotação

SOJA - SACA 60 kg

Dia	Preço
07/08/19	R$ 70,00

MILHO - SACA 60 kg

Dia	Preço
07/08/19	R$ 30,00

TRIGO - SACA 60 kg

Dia	Preço
07/08/19	R$ 46,50

Fonte: Deral/Seab

52% das cidades não registraram homicídios no primeiro semestre

O primeiro semestre registrou uma redução de 20% no índice de homicídios dolosos em todo o Paraná, se comparado com o mesmo período de 2018. Em 52% das cidades (211 dos 399 municípios paranaenses) não houve registro deste tipo de crime, e em 124 (31%) foram apenas uma ou duas ocorrências registradas. Em relação aos números do ano passado, foram 205 homicídios a menos no Estado, conforme balanço divulgado nesta quarta-feira (07) pela Secretaria de Estado da Segurança Pública. De janeiro a junho, foram 828 registros de mortes violentas, número inferior as 1.033 ocorrências dos primeiros seis meses de 2018.

Segundo o secretário estadual da Segurança Pública, Romulo Marinho Soares, a queda nos índices de criminalidade é resultado de um conjunto de esforços. "Estamos trabalhando para combater o crime em todas as suas modalidades. O trabalho de inteligência, integração e planejamento de ações é constante para fornecer maior segurança para todos os paranaenses. E isso se reflete nas estatísticas de homicídio, furto e roubo", explica. Marinho atribuiu a diminuição dos números à integração entre as forças policiais, ao patrulhamento preventivo e ostensivo, e às investigações mais ágeis da polícia judiciária, que prendem criminosos e acabam por inibir novos crimes.

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Péricles de Matos, atribuiu a redução da criminalidade a duas fases do trabalho policial. "Primeiro, é o direcionamento de operações específicas antecipadas pela inteligência policial, o trabalho de investigação, de produção de conhecimento, de inteligência dos locais onde ocorrem os maiores índices", afirma. "Entendemos o que está acontecendo de verdade naquela cidade ou região e, a partir disso, agimos. Em segundo lugar, não menos importante, temos um planejamento primoroso", acrescentou.

ÁREAS

Das 23 Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) do Estado, 16 registraram queda nos índices em 2019, sendo que em quatro houve redução igual ou superior a 50%. São elas: União da Vitória (-50%), São Mateus do Sul (-55,5%), Jacarezinho (-58%) e Cornélio Procópio (-70%).

A redução mais expressiva em todo o Estado foi na 21ª Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio, que abrange 20 municípios, diminuiu o número de homicídios em 70% (foram 20 ocorrências de janeiro a junho de 2018, contra 6 no período de 2019).

Em números absolutos, a maior diminuição foi na 2ª AISP de São José dos Pinhais, que corresponde aos 22 municípios da Região Metropolitana de Curitiba. Foram 42 homicídios a menos (foram 213 no ano passado e 171 em 2019).

RESOLUÇÃO

Estudos técnicos comprovam que a certeza da descoberta do crime e da punição impacta diretamente na redução de índices da criminalidade e isso vem acontecendo no Paraná. "O aumento na efetividade dos trabalhos investigativos feitos pela Polícia Civil vem contribuindo diretamente para a redução de crimes de homicídios, roubos e furtos no Estado", afirmou o delegado-geral da Polícia Civil, Silvio Jacob Rockembach.

CURITIBA

A capital paranaense acompanhou a tendência de queda do Estado e registrou 20,5% menos casos. De janeiro a junho de 2019 foram 120 homicídios, contra 151 no mesmo período do ano anterior.

Dentre os 75 bairros da Capital, 36 não registraram homicídios durante os seis primeiros meses deste ano, como é o caso do Ahú, Batel, Boa Vista, Capão da Imbuia, Guabirotuba, Jardim Botânico, Mercês, Santa Felicidade, Tingui, entre outros.

No bairro Cidade Industrial de Curitiba a redução foi de 44% (foram 29 homicídios no primeiro semestre de 2018, contra 16 no mesmo período deste ano). No Tatuquara, foram 13 registros no ano passado contra nove no primeiro semestre de 2019.

O Centro da Capital não registrou nenhuma ocorrência de homicídio doloso este ano, diferentemente do ano anterior, quando houve oito episódios.

MUNICÍPIOS COM MAIORES REDUÇÕES

Pontal do Paraná, Lapa, Altônia e Santo Antônio da Platina – 87,5%.

Rio Branco do Sul – 83,3%.

Campo Magro – 75%.

Fazenda Rio Grande – 68,7%.

O relatório feito pela Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico da Secretaria da Segurança Pública pode ser acessado pelo site:http://www.segurança.pr.gov.br/modules/conteudo

Governo envia ao Legislativo projeto que cria fundo especial de segurança

O Governo encaminhou nesta terça-feira (08) à Assembleia Legislativa o projeto de lei que institui o Fundo Especial do Sistema Único de Segurança Pública do Estado do Paraná e o Conselho Estadual de Segurança Pública e Defesa Social. Obrigatórios para garantir o repasse de recursos federais do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), gerido pelo Ministério da Justiça, a criação do fundo e do conselho permitirá que o Estado receba entre R$ 11 milhões e R$ 15 milhões em setembro, que serão aplicados principalmente em equipamentos de segurança.

"Estamos atendendo os requisitos exigidos pelo governo federal para habilitar o Estado a receber, já no próximo mês, recursos do FNSP, que serão utilizados para reequipamento, manutenção, treinamento e infraestrutura da Segurança", explica o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Ele reforça a importância da agilidade na tramitação do projeto de lei para que o repasse possa ser feito ainda em setembro. Após este prazo, o Estado só terá nova chance no final do ano.

APLICAÇÃO

O chefe da Casa Civil, Guto Silva, acrescenta que os recursos são essenciais para melhorar a estrutura das forças de segurança, valorizar o policial e atender melhor a população.

"Será possível comprar equipamentos, coletes, armamentos, entre outros itens de segurança", acrescenta. Segundo ele, com R$ 11 milhões – o mínimo previsto para o Paraná receber – é possível, por exemplo, comprar coletes à prova de bala para todos os policiais militares da ativa do Estado ou adquirir pistolas de primeira linha para 25% da corporação.

COMPOSIÇÃO

O fundo estadual será administrado por um conselho diretor presidido pelo secretário estadual da Segurança Pública e integrado pelas secretarias da Fazenda e do Planejamento e Projetos Estruturantes, polícias Militar, Civil e Científica, Corpo de Bombeiros e Departamento Penitenciário.

O conselho, também previsto no projeto de lei, é um colegiado com competência para sugerir diretrizes para as políticas públicas e acompanhar atividades de segurança e defesa social. Compete a ele propor, acompanhar e fiscalizar as políticas de Estado de prevenção à violência e combate à criminalidade, ações emergenciais e crimes interestaduais e transnacionais.

Ele é composto pelo secretário e pelo diretor-geral da Secretaria da Segurança Pública, o comandante-geral da Polícia Militar, o delegado-geral da Polícia Civil, o comandante do Corpo de Bombeiros, os diretores da Polícia Científica e do Departamento Penitenciário, o coordenador estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança, além de representantes do Ministério Público, da Ordem dos Advogados do Brasil, da Defensoria Pública, de entidades e organizações da sociedade e de profissionais de segurança.

Procon-PR soluciona 80% dos conflitos em até 10 dias

O Procon-PR registrou 96 mil atendimentos no primeiro semestre de 2019. Das reclamações encaminhadas ao órgão de defesa do consumidor vinculado à Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho, 80% dos conflitos foram solucionados em até 10 dias. As cinco empresas que mais foram alvo de queixas são operadoras de telefonia e, juntas, respondem por 40% das reclamações.

O canal mais utilizado pelos consumidores que desejam fazer uma reclamação contra fornecedores de bens e serviços é a plataforma consumidor.gov.br, com 45.256 atendimentos de janeiro a junho deste ano. Em seguida, estão os atendimentos presenciais (21.771), por telefone (19.629), por e-mail (9.583) e por carta (404).

"Somente nos canais preliminares de solução de conflitos disponibilizados pelo órgão, aproximadamente 80% dos consumidores tiveram sua demanda resolvida, percentual bastante positivo", avalia a chefe do Procon-PR, Claudia Silvano. Ela destaca que, como mostram os números, a maioria do público já utiliza o consumidor.gov.br, no site ou por aplicativos, para registrar reclamações. "É a modernização no atendimento que resulta em benefício para a população", ressalta.

TIPOS DE ATENDIMENTO - Segundo a chefe do Procon-PR, são disponibilizados vários serviços para que o consumidor tenha um bom atendimento. Um deles é a Consulta Simples para o esclarecimento de dúvidas referentes à compra de produtos ou contratação de serviços. Já a Carta de Informações Preliminares (CIP) demanda uma intervenção do órgão para solucionar de forma rápida as reclamações apresentadas pelos consumidores, no prazo médio de 10 dias.

Outra opção é a abertura de Processo Administrativo, que requer a realização de uma audiência de conciliação entre as partes e sujeita o fornecedor às sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor. Apenas no primeiro semestre, foram realizadas cerca de 5,5 mil audiências.

PLATAFORMA DIGITAL - A plataforma consumidor.gov.br, serviço oferecido pelo Procon-PR, permite que o consumidor reclame sem sair de casa, usando o computador ou smartphone. Claudia Silvano destaca que a ferramenta é simples de usar e está disponível em todo o Paraná – basta ter acesso à internet.

Além do site, a plataforma está disponível também em aplicativo disponível para os sistemas IOS e Android